

Resumo da situação

Em 11 de dezembro, o Ministério da Saúde Pública da República Oriental do Uruguai informou à Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) sobre a ocorrência de casos de doenças causadas pela bactéria estreptococo do grupo A (*Streptococcus pyogenes*).

Até 19 de dezembro, como resultado da intensificação da vigilância, que inclui a busca ativa e retrospectiva de casos, foram identificados 21 casos internados em centros de saúde de oito departamentos do país por complicações decorrentes da forma invasiva da bactéria. Os casos confirmados tiveram início dos sintomas entre 3 de novembro e 12 de dezembro de 2022. Os casos correspondem a 7 adultos (maiores de 15 anos) e os demais são da faixa etária entre 1 e 7 anos. A investigação epidemiológica até o momento não identificou um vínculo epidemiológico. Quanto à evolução dos casos, oito deles foram a óbito, sendo quatro adultos (69 a 79 anos) e quatro crianças imunocompetentes entre 1 e 7 anos de idade.

A caracterização do patógeno está sendo realizada no Laboratório Nacional de Saúde Pública. Os resultados preliminares relatam que a suscetibilidade à penicilina está mantida e foram obtidos pulso-tipos que estão sendo analisados.

Resposta de saúde pública

O Ministério da Saúde Pública da República Oriental do Uruguai está adotando medidas para fortalecimento da vigilância e da notificação, e orientando a população em caso de suspeita de infecção e sobre medidas de prevenção ([Comunicado oficial do Ministério de Saúde Pública](#)).

Entre as medidas, foi solicitado aos comitês de infecção que notifiquem imediatamente qualquer forma invasiva da bactéria, e que enviem a cepa isolada para estudo no Laboratório Nacional de Saúde Pública. Também foram elaboradas comunicações para a população e os profissionais de saúde com base no comunicado da OMS sobre o aumento desse agente em vários países europeus¹ contendo as seguintes recomendações:

- Promover a consulta de todos os casos sintomáticos, bem como diagnóstico, isolamento e tratamento adequado e oportuno.
- Informar e orientar sobre o risco de doença invasiva entre os contatos domiciliares de casos de escarlatina, enfatizar sobre a higienização apropriada das mãos, e a ventilação interna adequada como medidas de proteção adicionais.
- Comunicar ao sistema de vigilância todas as formas incomuns e imprevistas de infecção por esse agente (formas invasivas, surtos).
- Assegurar o envio de todas as cepas isoladas de casos com formas invasivas para o Laboratório Nacional de Saúde Pública.

¹ Organização Mundial da Saúde (15 de dezembro de 2022). *Disease Outbreak News; Increased incidence of scarlet fever and invasive Group A Streptococcus infection - multicountry* [Notícias sobre surtos de doenças; Aumento da incidência de escarlatina e infecção invasiva por estreptococos do grupo A - vários países]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/disease-outbreak-news/item/2022-DON429>

- Em caso de internação hospitalar, devem ser implementadas precauções para gotículas. Os profissionais de saúde devem sempre seguir as precauções padrão.
- Adicionalmente, sugere-se estimular a população a completar a vacinação contra covid-19 e as vacinas do Certificado Nacional de Vacinação, de acordo com o calendário nacional em vigor, e incentivar o cumprimento das medidas de prevenção dirigidas ao SARS-COV-2, especialmente em relação ao uso de máscara.

Comunicado da OPAS/OMS: A OPAS/OMS está monitorando esse evento juntamente com as autoridades sanitárias uruguaias e reitera as recomendações gerais publicadas em 15 de dezembro pela OMS:

- A OMS recomenda que todos os países estejam atentos a um aumento semelhante de casos, particularmente à luz do aumento contínuo da circulação de vírus respiratórios na Europa, o que pode contribuir para o aumento da gravidade e complicações da doença invasiva por estreptococos do grupo A (EGA) devido à coinfeção.
- Dado o potencial de casos graves, continua sendo importante que as infecções relacionadas ao EGA, tais como escarlatina e síndrome do choque tóxico estreptocócico, sejam prontamente identificadas e tratadas com antibióticos para reduzir o risco de possíveis complicações, como doença invasiva e transmissão posterior.
- Os países devem notificar à OMS quaisquer aumentos inesperados na incidência nacional ou regional de infecções invasivas por EGA por meio dos canais estabelecidos pelo Regulamento Sanitário Internacional (RSI), como notificações ou consultas, conforme apropriado, e solicitados pelo instrumento de tomada de decisão do Anexo 2 do RSI (2005).